Ministério da Educação
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
Campus Medianeira
Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – EaD – UAB

O USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariéli Pilati Gervasoni- UTFPR- marielipilati@hotmail.com

André Sandmann- UTFPR- sandmann_andre@hotmail.com

Linha de Pesquisa:

Ensino Aprendizagem

RESUMO

O termo avaliar consiste em inúmeros questionamentos e abordagens para vários autores, como para o educador, que se depara com essa ação constantemente em sua prática pedagógica. E quando a avaliação é direcionada para a criança percebemos ainda mais perguntas que circulam nos ambientes escolares. Uma das questões que permeiam o cotidiano do professor está a preocupação em se realizar uma avaliação que esteja próximo da realidade dos educandos, que contemple o fazer pedagógico e que não acabe como uma avaliação que analise superficialmente o desenvolvimento infantil, negando a identidade da ação pedagógica e camuflando o processo de ensino-aprendizagem. Diante dessas inquietações há a intenção de se mostrar neste artigo quais são os benefícios que a avaliação infantil, por meio do uso do Portfólio, pode contribuir ao docente na sua ação avaliativa. A qual seja a própria mediação entre a criança, sua realidade e o espaço institucional, onde está inserido o educador com as suas impressões do mundo, suas concepções a respeito das crianças, seu entendimento do papel da educação infantil, fase esta que se caracteriza em desvendar o máximo possível dos mistérios de uma criança. Pois ela está sendo inserida em um ambiente novo e desafiada a aprender em um novo contexto, e isso sem dúvida exige do docente um olhar diferenciado, reflexivo e desafiador, buscando o progresso do aluno em seu desenvolvimento integral.

Palavras chave: aprendizagem, prática avaliativa, desenvolvimento infantil.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

1 INTRODUÇÃO

Quando se pensa em avaliação, é imprescindível para qualquer docente estar em constante aperfeiçoamento e discussões acerca de quais instrumentos de avaliação são os mais adequados para o seu discente, e em qual momento é realizada e como esta se dá. E quando o professor tem essa tarefa relacionada à Educação Infantil é ainda mais particular, pois vários pontos precisam ser ponderados.

Nessa perspectiva, o portfólio pode responder de maneira a agregar com a avaliação formativa na Educação Infantil, considerando esta uma ferramenta bastante inovadora, pois trata a avaliação através de um conjunto de procedimentos que estimulam a reflexão do trabalho pedagógico, que pretende atender uma forma complexa de avaliar, assumindo o caráter de diálogo constante com a criança, considerada um ser único no processo de ensino aprendizagem.

A avaliação tem como direcionamento primordial, a caracterização do acompanhar e promover o desenvolvimento das crianças e, para que isso aconteça de maneira satisfatória, é fundamental que o professor tenha instrumentos que facilitem e contribuam com o olhar avaliativo sobre seu discente.

Considerando que na educação infantil não se tem um olhar sob a reprovação e aprovação, e sim uma avaliação com caráter de acompanhamento ao desenvolvimento integral da criança, como o portfólio pode ser um aliado ao trabalho pedagógico do professor, e como ele pode contribuir com o processo nesse período da infância?

No decorrer deste trabalho, além da pesquisa bibliográfica que discorreu sobre a importância e as benfeitorias que o portfólio como ferramenta de avaliação na educação infantil pode trazer à prática docente, considerando os aspectos desafiadores e complexos da avaliação do processo de desenvolvimento infantil, foi realizada uma pesquisa de campo com professores que vivenciaram essa avaliação em sua prática pedagógica, identificando o olhar de cada um frente a esse modelo de processo avaliativo.

Como objetivos fundamentais para o desenvolvimento deste estudo tem-se: identificar e descrever os benefícios de utilizar o portfólio como forma de avaliação na educação infantil, argumentar como o portfólio pode auxiliar a prática pedagógica diante da observação, registro e avaliação formativa, conhecer sobre a importância da avaliação e sua tarefa desafiadora e complexa, reconhecer o portfólio como um suporte pedagógico que visa atender aos interesses e necessidades da criança, são algumas das finalidades que esse trabalho buscou contemplar na tentativa de ampliar as opções de avaliação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A avaliação em educação infantil, teve sua origem em termos de políticas educacionais no Brasil a partir dos anos 70, e efetivamente na Constituição de 1988 houve o reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito e um dever do Estado. Perante este direito adquirido a avaliação pode ser definida também diante de fatores socioculturais próprios, e passou a ser uma exigência no sentido da expansão de políticas públicas para que houvesse o atendimento educacional às crianças de zero a seis anos.

Quando se pensa em avaliação, logo surgem muitas indagações e dúvidas que permeiam a vida de um professor em sua prática pedagógica, e nesse contexto avaliar para Luckesi (2011, p.30) significa "aprender os conceitos teóricos sobre avaliação, mas, concomitante a isso, aprender a praticar a avaliação, traduzindo-a em atos do cotidiano".

E quando se fala em avaliação na educação infantil, a qual é norteada por algumas diferenças na legislação sobre as demais etapas da educação básica, é estabelecido pela LDB 9.394/96 que:

> **Art.30º**. A educação infantil será oferecida em:
> **I**- creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
> **II**-pré-escolas, para crianças de quatro a seis anos de idade.
> **Art. 31º**. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (BRASIL, 1996).

Analisando a Lei é possível perceber que é necessário um acompanhamento e uma observação por parte do docente para um olhar avaliativo, que tenha como objetivo o desenvolvimento integral da criança, e lembrando que nessa primeira etapa da educação Básica não há a intencionalidade de reprovação ou aprovação, e sim de um auxílio em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social , de forma que haja nesse sentido uma complementação da ação já existente na família e na comunidade a qual a criança está inserida. Nesse contexto Hoffmann reitera que:

> É preciso, portanto, ressignificar a avaliação em educação infantil como acompanhamento e oportunização ao desenvolvimento máximo possível de cada criança, assegurando alguns privilégios próprios dessa instância educativa, tais como o não atrelamento ao controle burocrático do sistema oficial em termos de avaliação, e a autonomia em relação à estrutura curricular (HOFFMANN, 2009, p. 15).

Ainda para a autora é necessário que se analise constantemente o significado de avaliar, sem perder a totalidade que engloba o universo da Educação Infantil, e que se evite trabalhar com conceitos da escola tradicional que limitam o processo da aprendizagem, mesmo porque, felizmente na infância a avaliação não é uma obrigatoriedade do sistema oficial de ensino. Isso sem dúvida facilita ao educador que pretende realizar sua ação de forma mais completa ao desenvolvimento do educando.

Quando observado as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, há a preconização de que as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, e que ainda possa contemplar:

> A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras interações das crianças no cotidiano, utilização de múltiplos registros realizados pelos adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns); A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança transição casa/ instituição no interior da instituição creche/ pré- escola e transição pré-escola/ Ensino Fundamental.(BRASIL, 2010).

Considerando ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação, as propostas pedagógicas da Educação Infantil devem respeitar alguns princípios essenciais a essa etapa, que se caracterizam com o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, solidariedade e do respeito ao bem comum, seguido do direito de exercer a criticidade.

Percebe-se que na Educação Infantil há uma intencionalidade que vai além do cuidar, do brincar e do educar, mas que esses aspectos sejam o norte do trabalho pedagógico em busca da formação completa. Para que se consiga atingir a esse propósito, é imprescindível pensar e realizar diferentes metodologias e alternativas que possibilitem compreender melhor a criança e suas produções.

Em seu título "Avaliação da Aprendizagem Escolar- estudos e proposições", Luckesi (2011, p.123) afirma que o trabalho docente "não pode ser uma ação qualquer, mas sim uma ação que conduza a resultados satisfatórios para o ser humano, dentro de uma perspectiva de totalidade".

A avaliação para Villas Boas (2012, p. 23) é compreendida por diversos fatores, e dentre esses estão os valiosos momentos em que o professor somente observa o andamento da sua aula, por meio do comportamento dos alunos quando estão realizando as atividades propostas, e também quando ocorre a relação interpessoal entre professor-aluno, o qual há o interesse do aluno em solicitar o auxílio do docente, podendo este momento ser de grande valia para a reflexão da práxis.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil entende que a avaliação nessa fase deve ter como princípio norteador o processo de aprendizagem do aluno, quando existe o olhar do professor para com as necessidades apresentadas pelo aluno e assim realizar sua prática dentro desse contexto.

É necessário que haja, por parte do educador e da equipe pedagógica, o mesmo olhar para com o trabalho pedagógico, buscando os mesmos propósitos e uma ação que realmente traga benefícios quando se está avaliando as crianças, contemplando momentos que oportunizem esse resultado completo.

> Para aprender a agir com avaliação da aprendizagem, necessitamos de colocar à nossa frente esse desejo, tomá-lo em nossas mãos, dedicando todos os dias atenção a ele, agindo e refletindo sobre nossa ação, fazendo diferente do que já foi, em compatibilidade com o que efetivamente significa avaliar. Não basta somente termos uma intenção e um desejo genérico de mudar. Não basta gostar de literatura e das conversas sobre avaliação. É preciso decidir investir cotidianamente nessa atividade (LUCKESI, 2011, p.30).

Para contextualizar o portfólio é importante saber como ele é caracterizado e como é a forma de utilização como ferramenta de avaliação para a Educação Infantil, especificamente com crianças de 3 a 5 anos. Sendo assim, o portfólio para Villas Boas (2012) é compreendido como:

> Uma coleção de suas produções, as quais apresentam as evidências de sua aprendizagem. É organizado por ele próprio para que ele e o professor, em conjunto, possam acompanhar o seu progresso. O portfólio é um procedimento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso. Eles são, portanto, participantes ativos da avaliação, selecionando as melhores amostras de seu trabalho para incluí-las no portfólio (VILLAS BOAS, 2012, p. 38).

Portanto, o portfólio se considera mais do que uma coleção de trabalhos do aluno, ou seja, não se deve simplesmente arquivar textos ou atividades complementares, pois essas devem ser feitas pelo auto avaliação crítica e cuidadosa entre docente e discente, o qual exista o envolvimento mútuo, para que o julgamento da qualidade da atividade, e a forma como ela foi conduzida sejam consideradas, e aperfeiçoadas caso necessário.

Cabe salientar que o uso dessa ferramenta para a avaliação das crianças apresenta muitos benefícios, pois ela propicia elementos que auxiliam as mais diferentes particularidades dos alunos, o desinibido, o tímido, o mais ou menos esforçado, o que gosta de trabalhar em grupo e o que não gosta, o mais ou menos motivado ou interessado pelo trabalho escolar, o que gosta de escrever e o que não gosta, há como considerar as mais distintas características, o que é muito positivo nesse aspecto.

O trabalho científico: O portfólio no curso de Pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno traz uma reflexão acerca da utilização do portfólio como ferramenta de avaliação na prática pedagógica,

Villas Boas (2012, p.295) relata que o uso desse recurso possibilita ver os avanços obtidos pelo aluno, pois há uma comparação entre o início, e as últimas produções, isto é, “não é uma avaliação classificatória nem punitiva. Analisa-se o progresso do aluno. Valorizam-se todas as suas promoções”, aliando ao que é necessário para a escola para os novos tempos.

Libâneo (2013, p. 50) defende que a escola deve ser pensada para “promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais dos alunos, processos mentais, estratégias de aprendizagem, competências do pensar, pensamento crítico, por meio dos conteúdos escolares”, e nesse aspecto a avaliação por meio do portfólio traz aos processos de desenvolvimento infantil avanços positivos.

Para que haja criticidade nos alunos é natural que o professor promova situações em que se proporcione esta condição, e através do portfólio o aluno poderá opinar, discutir e dialogar criticamente sobre cada atividade realizada, o porquê da escola, e também ouvir o professor e o olhar deste sobre cada ação proposta e seus objetivos, na busca de uma formação que esteja atenta ao pleno desenvolvimento do educando, o qual possa se tornar um sujeito crítico perante o que lhe é apresentado na sociedade e na aplicação constante de valores, normas e atitudes coerentes e bem sucedidas.

Desse modo o portfólio facilita que o aluno possa ver suas produções de tal forma que não seja algo técnico e sem sentido e sim haja a preocupação por parte do discente em questionar a si próprio e ao trabalho pedagógico realizado pelo professor, pois além das escolhas que terá a oportunidade de fazer, se estará trabalhando a autonomia da criança, que precisará estar participando desse processo da sua avaliação (VILLAS BOAS, 2012, p.47-48).

Dentro das atribuições das práticas avaliativas, já foi observado que a proposta pedagógica necessita de um conjunto de alinhamentos que permita ao docente trabalhar com o portfólio e Hoffmann (2009), em seu caderno “Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança”, traz uma importante contribuição referente a uma proposta de avaliação mediadora na Educação Infantil, que sempre leve em consideração a diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pela criança.

Somente a partir disso o docente poderá pensar na sua prática educativa e refletir como está atuando de maneira a apoiar o seu discente em

suas descobertas e crescimento, situações essas que poderão estar presentes no portfólio de cada aluno, visto que houve um acompanhamento pleno por parte do professor em seu planejamento e sua ação para com seus alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a proposta deste artigo foi realizada uma breve pesquisa de campo com docentes que atuam e/ou atuaram com a prática da avaliação utilizando como ferramenta o uso do portfólio com as crianças e nesta oportunidade serão discutidas as percepções dos educadores perante esse método avaliativo.

Na figura 01 há demonstrado o período de tempo em que os docentes estão atuando com a educação, e presume-se que isso dê experiência e conhecimento perante o ato educativo, onde ações de planejamento e avaliação estão sempre atrelados ao processo de desenvolvimento dos educandos, situações que serão discutidas com o questionário que foi proposto aos educadores diante da ferramenta de avaliação por meio do portfólio.

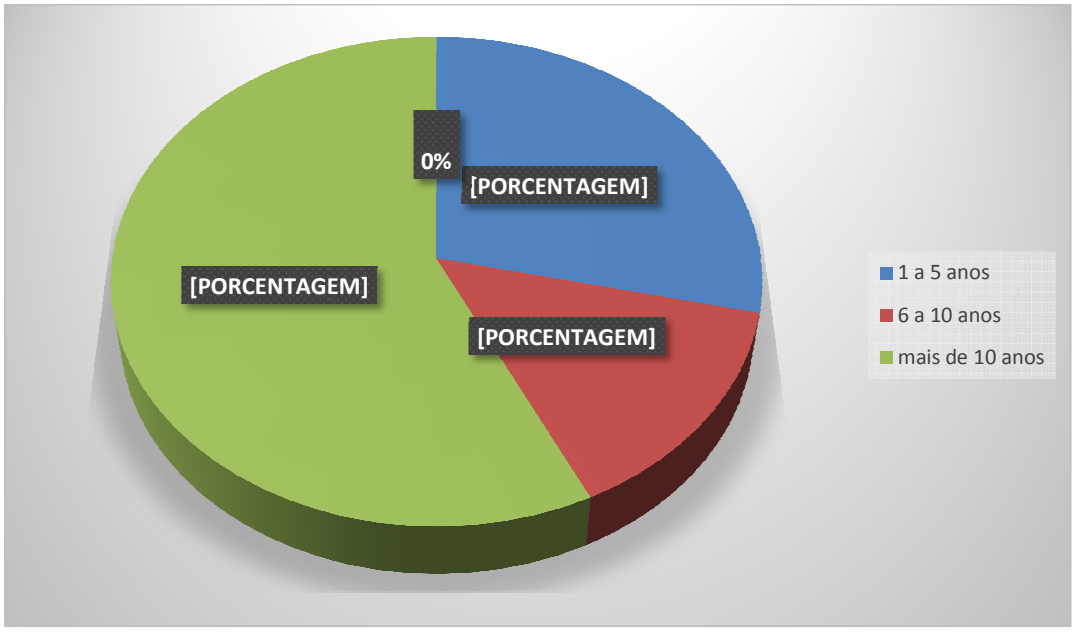

Figura 01: Tempo de serviço no magistério.

Na figura 02 houve a indagação de onde há maior intencionalidade de avaliação com as crianças, e percebe-se que em grande parte das respostas dos docentes, tem-se a arguição de que esta ocorre a todo instante, a partir do momento que a criança entra na escola, nas atividades livres, nos momentos do lanche, higiene, pois independentemente do tipo de atividade se estará avaliando, o aluno e os objetivos previstos, considerando que a criança é um ser complexo, que se desenvolve de várias formas, assim como se expressa de várias maneiras, e se a avaliação focar somente em um ou dois pontos , esta será considerada incompleta.

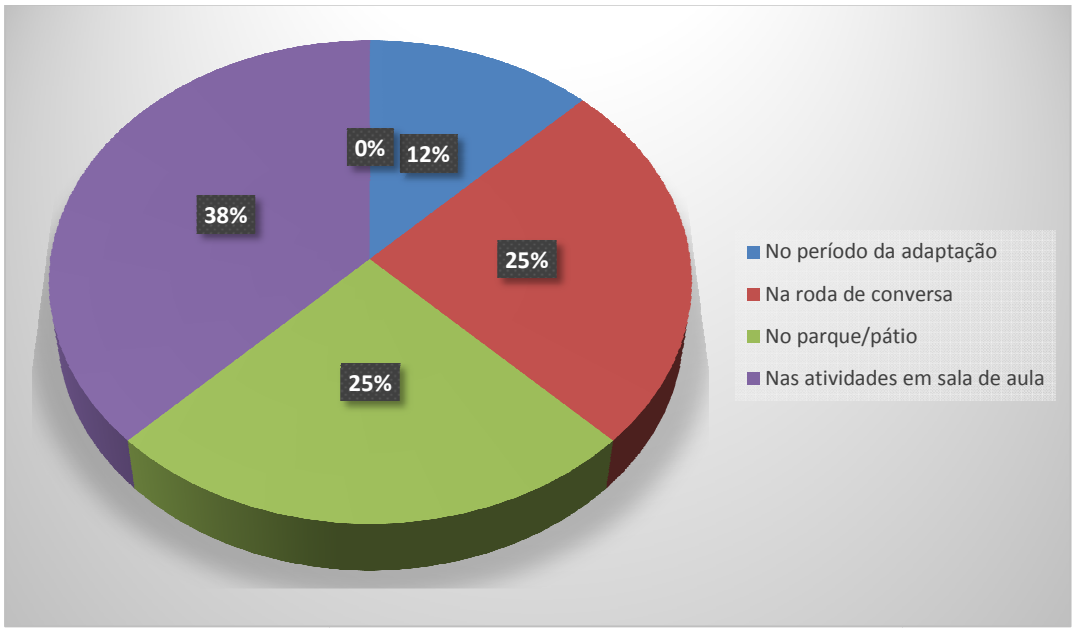

Figura 02: Para você a avaliação acontece

Por isso é necessário avaliar todo um contexto. Avaliar apenas atividades desenvolvidas em sala de aula não é o suficiente. Cada educando possui suas características, suas potencialidades, mas também limitações. Isso não significa que ele aprendeu mais ou menos. Daí a importância de se constituir um espaço espontâneo e desafiador, para que a criança possa sentir-se livre ao explorar esse ambiente, logicamente sempre acompanhada e direcionada pelo professor na mediação de superar desafios e encontrar novos.

Muito mais do que uma ferramenta de avaliação, a escolha pelo portfólio auxilia no trabalho diário, as situações de aprendizagem não ficam

soltas, possuem sequência, sentido e intenção. O uso do portfólio permite que o professor realize uma avaliação formativa e contínua, onde consiste em uma excelente ferramenta pedagógica, pois sua utilização acompanha o desenvolvimento da criança ao longo do ano letivo.

Assim, o uso do portfólio se caracteriza como um suporte para o acompanhamento das crianças, a partir do interesse do grupo e das atividades propostas percebe-se o desenvolvimento progressivo de cada um, à medida que cada criança escolhe, participa e interage, desenvolve a criatividade, a interação educando-educador, permite uma visão sistêmica e holística, envolvendo as várias disciplinas e isso possibilita a avaliação de maneira mais completa e profunda.

Portanto, a avaliação "ideal" deve levar em consideração o acompanhamento constante da evolução dos alunos também como pessoas, na sua percepção crítica do que o cerca, na sua fala, e também nas suas representações, nunca deixando de lado que a construção do portfólio deve ser baseada pela reflexão, suporte este que deve ser estendido ao aluno que como partícipe da ação decide o que incluir e ao mesmo tempo tem o momento de analisar suas produções, e podendo refazê-las caso seja necessário, para que o verdadeiro crescimento educacional se realize.

E, para que toda essa ação educativa se efetive da forma como foi idealizado é, sem dúvida, preciso que aconteça o planejamento pedagógico coerente com essa forma de avaliar, e "o cotidiano deve ser planejado pelo professor a partir do conhecimento que ele adquire sobre suas crianças articulado à sua proposta educativa" (HOFFMANN, 2009, p.36).

Para os docentes participantes da pesquisa há o entendimento que o planejamento pedagógico com a utilização de portfólio favorece o plano docente na concretização da Pedagogia de Projetos, e esse por sua vez contempla o trabalho interdisciplinar, ou seja, as ações tornam-se significativas para o educando, além de ser um instrumento muito importante para o desenvolvimento das situações de aprendizagem no dia a dia.

Essa significância que há por traz dos projetos pedagógicos deve-se a origem que eles apresentam, pois podem ter início através de brincadeiras, leitura de livros infantis, áreas temáticas já trabalhadas e do próprio meio em que a criança está inserida e traz para o ambiente escolar como forma de dúvida e que pode se transformar em um produto pedagógico para o professor atender a essa necessidade educativa.

Baseado em projetos e atividades com intencionalidade, o planejamento pode conter atividades e situações pré-definidas, buscando um objetivo final ou representação final, que pode ser um registro através do desenho, pintura, modelagem, música, teatro e muitas outras formas de representar a infância. Do mesmo modo, podem ocorrer circunstâncias "vazias", ou seja, proporcionar ao grupo momentos de autonomia, reflexão sobre as atividades e oportunidades de escolha.

Atrelado ao planejamento pedagógico coeso com a prática do docente em atingir o ponto de chegada em que o aluno conquiste a autonomia por meio das oportunidades que lhe são oferecidas, é preciso que a ação do professor seja mediadora, o qual resulte em um trabalho pedagógico que sempre valorize as experiências de vida de cada criança, sua cultura, religião, crenças e valores, pois o educador nada mais é do que o mediador do conhecimento, uma vez que o aluno chega a escola cheio de novidades, conteúdos e ideias, e nada impede que o professor proporcione novos conteúdos ao grupo, vivências e experiências enriquecedoras para os pequenos.

Os professores indagados ainda reiteram que a ação do educador no uso deste método e/ou instrumento deve ser mediadora, ou seja, deve proporcionar ao educando os elementos necessários para que ele desenvolva suas potencialidades. Deve inserir o diálogo, deixando que a criança use de sua criatividade na condução e execução das atividades.

Portanto, a única forma de trazer elementos consistentes com certeza é conduzindo o processo como mediadora, motivadora, respeitando a individualidade de cada criança e a ação do professor se efetivando através do ensino-aprendizagem e ação-reflexão. Percebe-se então que o papel do

professor muda quanto a realização da avaliação, pois terá uma função de acompanhar essa caminhada através das intervenções pedagógicas referente ao aluno, seus processos e regressos.

Observa-se pela descrição dos professores que quando a ação educativa é atrelada ao uso da Pedagogia de Projetos ao instrumento de avaliação por meio do portfólio, este tem um resultado mais aproximado do que se espera com as crianças, pois os dois quando trabalhados em um único momento conseguem atingir uma maior flexibilidade e autonomia, aumentando assim os benefícios desse método de avaliação.

E, para que essa ferramenta se efetive, é importante que o seu real sentido seja de vincular o trabalho pedagógico ao pleno desenvolvimento do aluno, o qual ele participa da tomada de decisão e que possua senso crítico de questionar e refletir sobre as atividades desenvolvidas e propostas, e o espaço pedagógico precisa estabelecer uma relação que possibilite o máximo de aproveitamento dessas habilidades.

Para os participantes do questionário os espaços pedagógicos devem proporcionar e respeitar a autonomia, independência, possibilidade de escolha e descoberta do grupo de crianças, materiais ao alcance das mãos, tocar, cheirar, mexer, brincar, construir e reconstruir, pois são nos processos de construção e reconstrução da autonomia e independência que as crianças descobrem o mundo. O espaço deve ser pensado na perspectiva de que se encontre a troca e interação entre criança- criança e professor- aluno.

Ainda, o espaço pedagógico tratado como lugar tem que ser um ambiente voltado inteiramente para a criança, um ambiente alfabetizador, onde ela possa desenvolver suas capacidades nas diversas atividades de rotina na escola, e quando se fala no espaço pedagógico citado como tempo é o todo o período escolar, não tem um máximo e um mínimo, nenhuma criança é igual a outra, cada uma tem seu tempo, umas são mais precoces e outras nem tanto. O portfólio se destaca justamente por isso, por poder ter uma visão de todo o desenvolvimento do início ao fim.

Considerado também um instrumento lúdico, a sala de aula necessita proporcionar o espaço físico mínimo, construindo sua criatividade no coletivo. Entretanto, buscar novas formas de conduzir, com espaços diferenciados que traga mais motivação, criatividade à criação, fugindo do método tradicional ainda muito aplicado em nossas escolas. Talvez seja esse o grande diferencial de um educador e de um processo de aprendizagem.

Corroborando com Luckesi (2013) quando se refere ao que significa a formação de suas convicções afetivas, sociais, políticas, significa o desenvolvimento de suas capacidades cognoscitivas e habilidades psicomotoras, enfim, sua capacidade e seu modo de viver.

Assim, os docentes que participaram das perguntas pertinentes ao uso do portfólio como forma de avaliar veem sua contribuição para que as crianças se desenvolvam com maior senso crítico e dotadas de mais autonomia, considerando que este proporciona situações em que as crianças podem escolher, decidir e participar ativamente da construção do seu aprendizado.

Ao relatar suas preferências, contar suas aventuras e compartilhar o conhecimento todos os envolvidos são beneficiados, a professora com o registro e reflexão dos relatos, bem como as crianças com suas produções e criticidade sobre elas, pois os pequenos sentem-se parte do processo de aprendizagem, e isso perante o olhar de um docente é o verdadeiro encanto do portfólio, os comentários dos próprios alunos em relação a sua atividade e ao seu progresso, dos seus “erros” e “acertos”.

Ponderando ainda os elementos que favoreçam o pleno desenvolvimento das habilidades, é possível que se amplie o diálogo, a interação, o convívio coletivo, tanto com outras opiniões, como percepções de outras crianças, o respeito às individualidades, potencialidades e limitações, e o correto uso desses subsídios por parte do educador podem sim trazer enormes benefícios. Ouvir as crianças, questioná-las, instigá-las a falar pode formar sim crianças e cidadãos mais críticos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No diálogo vivenciado entre os autores que destacam o portfólio como um dos saberes a serem incorporados pelos profissionais que atuam com a educação infantil. Por um lado, há o desafio constante de se realizar a prática pedagógica em permanente parceria, com a rigorosidade e a seriedade que as atividades propõem, porém com a participação plena dos alunos em vivenciar este processo de ensino- aprendizagem.

Permitindo que esse momento seja avaliado de maneira transparente as capacidades de pensamento crítico, o modo que se conduziu a solução de problemas complexos, o êxito do trabalho coletivo, criando uma via de mão dupla entre educador e educando, onde os dois sejam atores principais dessa trajetória, e consigam de fato em conjunto avaliar o decorrer das atividades realizadas durante o período, e que haja esse olhar do progresso do aluno, e/ ou da necessidade de aperfeiçoamento em determinado ponto.

Essa junção caracteriza o sentimento de pertencimento entre os dois partícipes do processo, uma vez que necessita da “avaliação” e da análise do professor e do aluno, e, nesse sentido, o primeiro deixa de ser o examinador e o segundo o examinado.

De outro lado, o relato de educadores que já vivenciaram essa ferramenta de avaliação e que há por unanimidade o conceito de que o uso do portfólio é um excelente instrumento para avaliar as crianças, pois segundo esses professores o portfólio se constitui de peças únicas e que permitem com singularidade avaliar a vida escolar do aluno.

Perante essas colocações positivas sobre esse meio de avaliação, percebe-se que desvendar os caminhos e as possibilidades que este elemento traz não é tarefa simples, é necessário o comprometimento e responsabilidade por parte do professor e da equipe pedagógica em acompanhar a oportunidade que é estendida a cada criança, assegurando que alguns privilégios sejam preservados nesta fase.

E a constante tentativa de proporcionar a esse alunado um processo de aprendizagem que esteja carregado de construções positivas e capaz de formar para o desenvolvimento das capacidades do educando em consonância com todas as suas habilidades, hábitos e convicções de viver. Capacidades estas que englobem o pensar, o analisar, compreender, sintetizar, extrapolar,

comparar, julgar, escolher, decidir, atendendo assim a formação da criticidade perante a sociedade na qual se está inserido.

REFERÊNCIAS

BENIGNA, Maria de Freitas Villas Boas. **O portfólio no curso de Pedagogia: Ampliando o diálogo entre professor e aluno.** Disponível em <http.www.scielo.br> Acesso em 19 de dezembro de 2014, 15h45m.

BRASIL. Lei n.9.394: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). **Diário oficial da União,** Brasília, Seção I. p.12, 1996. Disponível em <http.www.portal.mec.gov.br>. Acesso em 18 de dezembro de 2014, 15h36m.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, p.16, 29: MEC, SEB, 2010. Disponível em <http.www.portal.mec.gov.br>. Acesso em 18 de dezembro de 2014, 16h10m.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.** Brasília p.59: MEC/ SEF, 1998. Disponível em <http.www.portal.mec.gov.br> Acesso em 13 de setembro de 2015, 16h.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança.** Porto Alegre. Editora Mediação, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** São Paulo: Heccus editora, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: editora Cortez, 2011.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico.** Campinas, SP: editora Papirus, 2012.